

Índios podem ser presos

Pinduca Rodrigues

Profundamente irritado, o governador Gilberto Mestrinho, denunciou, ontem, a presença de agentes de agitação nas comunidades indígenas do Alto Solimões, "muitos deles sob a proteção da Funai e conivência do Cimi que estão insuflando os índios contra os brancos, o que pode gerar inúmeros conflitos e isso não iremos permitir", assegurou o governador ao alertar: "Os índios que comecem a passar para as terras dos brancos terão que ter nossa permissão; caso contrário serão presos", reagiu Mestrinho.

Para comprovar as afirmações sobre o processo de ebulição que vem aumentando a cada dia nas áreas indígenas, alertadas pelo governador, quando A Crítica esteve na comunidade indígena do Umariçu, em Tabatinga, no sábado passado, um Ticuna chegou a ameaçar "dar porrada porque Mestrinho está contra índios", ao ver o prefeito em exercício, Dalilo Martins Cuesta e

um grupo de jornalistas, da Rede Brasil Norte (RBN), afiliada da Rede Machete de Televisão, que fora ao município encravado na faixa de fronteira com a Colômbia cobrir a passeata de protesto contra a demarcação e resgatar a imagem da cidade prejudicada com as notícias alarmistas sobre cólera.

Sobre as ameaças e conflitos, como os ocorridos no massacre da região do Capacete e, mais recentemente, com a morte de dois madeireiros na região do vale do Javari, em Benjamin Constant, reveladas pela superintendência regional da Funai, Mestrinho prometeu:

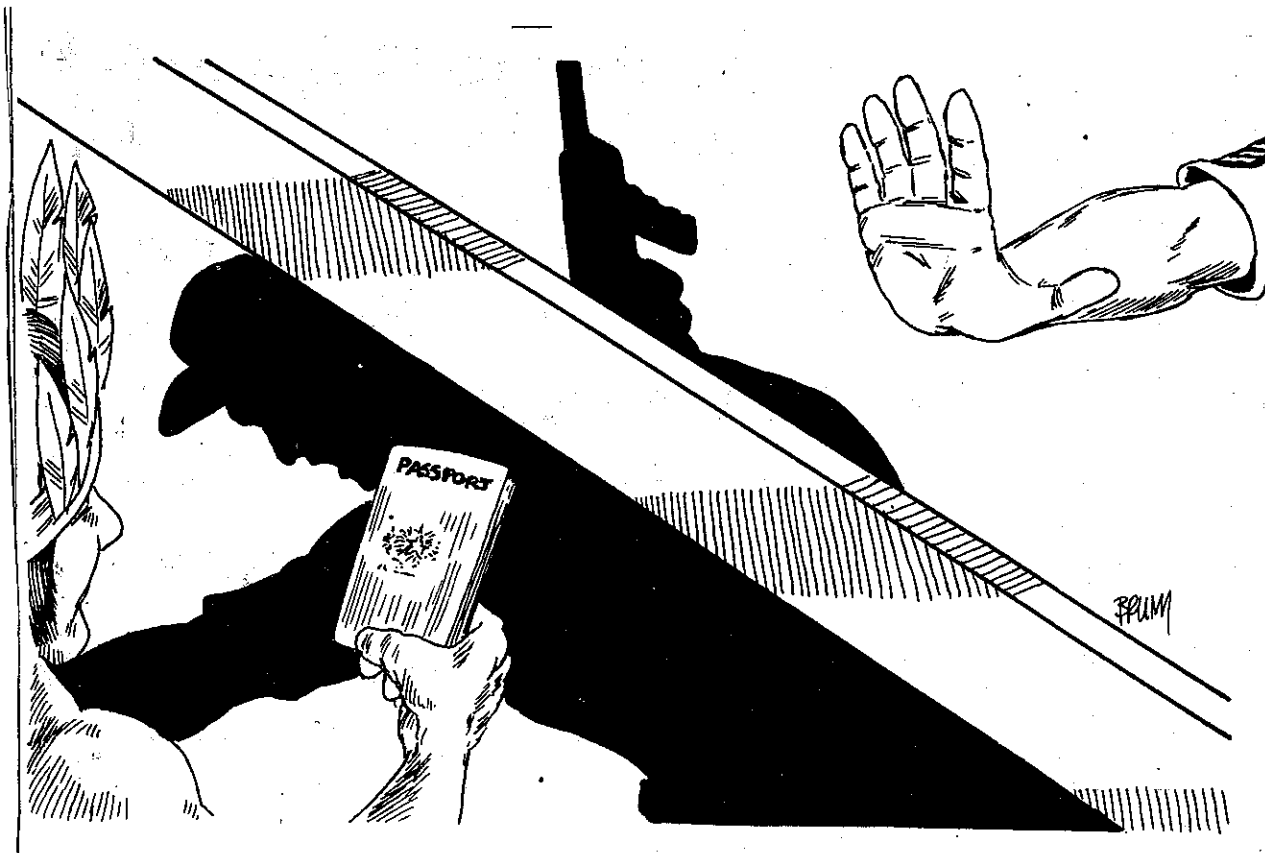
"Li uma declaração do presidente da Funai que, a partir do momento em que houver a demarcação das terras, o branco que ali entrar será preso. Ele parece desconhecer que o direito de um é do outro. Amanhã, se demarcarem as terras indígenas, o índio que sair de sua área para a dos brancos também será preso", garantiu Mestrinho que deseja apenas "vi-

ver em paz" e tem buscado, de forma intensiva, "o entendimento". O governador, que falou com exclusividade à A Crítica, em seu gabinete, ontem pela manhã, se mostrou totalmente favorável ao processo demarcatório desde que este seja feito de forma racional e que não venha a prejudicar nenhuma das populações, quer sejam índias, quer sejam brancos. "Agora, o que não posso aceitar ou tampouco permitir é que estes assaltos, estes saques às populações não índias continuem a ocorrer. Tem gente que possui título de terra desde 1896 e está sofrendo ao ter suas terras saqueadas devido a anuência da Funai e a conivência do Cimi, insuflados por agitadores profissionais", alertou Mestrinho.

Para ele, a Constituição garante o direito à todos, embora tenha advertido: "Se amanhã eles quiserem implantar o *apartheid* no Estado do Amazonas, vamos implantar mesmo!. Já que eles querem fazer, querem criar Nações Indígenas, vamos começar a exigir passaporte dos índios pa-

ra que estes também possam entrar no Amazonas".

Ao comentar sobre a situação tensa que vem ocorrendo na área da fronteira venezuelana e brasileira onde, num espaço de 15 dias um avião foi metralhado por helicópteros da Guarda Nacional venezuelana, resultando num morto e dois feridos e, ainda, pela invasão do espaço aéreo brasileiro por caças venezuelanos, o governador foi enfático: "O que vem acontecendo ali todo mundo já previa. Só meia dúzia de cegos ou convenientes não quiseram perceber. Isso vai se acentuar ainda mais e as ameaças de bombardeio que acontecem hoje, se repetirão amanhã, até que possam invocar a proteção da Organização das Nações Unidas (ONU) e se estabelecer a nação Ianomami na fronteira; exatamente aquilo que todos nós vimos alertando há anos e ninguém queria acreditar porque querem ser agradáveis ao Primeiro Mundo. Infelizmente isso já está ocorrendo e vai continuar a acontecer", disse Mestrinho.



Antonio Menezes

Governador Mestrinho